



O QUE A IGREJA PRECISA PARA EFETIVAMENTE EVANGELIZAR O MUNDO

RON E. M. CLOUZET

O QUE A IGREJA PRECISA PARA EFETIVAMENTE EVANGELIZAR O MUNDO

RON E. M. CLOUZET

Ron E. M. Clouzet , DMin , é o secretário ministerial para a Divisão Norte-Asiática do Pacífico e ex-diretor do Instituto de Evangelismo da Divisão Norte-Americana

Com a segunda década do século 21 sendo engolfada por crises, uma questão chave é: o que as pessoas querem ou precisam da igreja? Recentemente, escrevi sobre “O diamante do evangelismo”¹. Nesse modelo, primeiro a igreja deve orar para que o Espírito Santo conduza a vida daqueles que não conhecem a Deus. Em segundo lugar, as pessoas desejam ajuda prática em seu favor. Terceiro, as pessoas querem amigos da igreja. E, por último, as pessoas precisam do Senhor – conhecê-lo e segui-lo – algo geralmente realizado por meio do estudo pessoal da Bíblia e da participação em uma série completa de reuniões evangelísticas.

ICD 1.1

Aumento do número de membros da igreja participando de iniciativas de evangelismo pessoal e público com o objetivo de Envolvimento Total dos Membros (ETM).

É isso que as pessoas no mundo devem ter para se tornarem pessoas na igreja. A grande questão agora é: o que as pessoas na igreja precisam para oferecer efetivamente essas quatro coisas ao mundo? A resposta a esta pergunta é tão crucial quanto a da primeira pergunta.

A igreja precisa de avivamento espiritual

Passei anos ensinando pastores de graduação e pós-graduação em diferentes continentes, e a primeira coisa que digo a eles sobre evangelismo é que o maior desafio que enfrentamos não é a condição do mundo, a disponibilidade de recursos ou as prioridades da igreja em geral – tem a ver com a espiritualidade dos membros².

Encontramos o maior segredo do evangelismo na máxima de Jesus: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1:17, ARA). Quando alguém analisa sinceramente o estado de algumas congregações locais adventistas do sétimo dia hoje e a razão pela qual elas ganham tão poucos conversos a cada ano, geralmente a causa é a falta de compromisso espiritual dos membros. Eles estão muito

ocupados, muito preocupados com a vida e não se interessam o suficiente em levar estranhos a Jesus. Se testemunhar é compartilhar o que vimos e ouvimos em primeira mão, a falta de testemunho cristão resulta do fato de que muitos podem não ter experimentado muito de Jesus em primeira mão recentemente. Um relacionamento casual com Deus produzirá apenas oportunidades ocasionais de evangelismo bem-sucedido. Nesse caso, Deus fará a maior parte, apesar de nós. Mas um relacionamento verdadeiro e duradouro com Jesus levará outros a Jesus.

Ellen White pergunta: “Têm vocês uma apreciação tão profunda do sacrifício feito no Calvário, a ponto de estarem prontos para tornar qualquer outro interesse subordinado à obra de salvar almas? A mesma intensidade de desejo de salvar pecadores, que assinalou a vida do Salvador, assinala a vida de Seu verdadeiro discípulo”³. Quando os membros genuinamente experimentam o amor de Deus, eles não podem contê-lo e certamente ele se espalhará a outros. O próprio Senhor não disse: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38)?

O apóstolo Paulo certa vez fez uma longa declaração dos incríveis sacrifícios que ele e seus companheiros estavam dispostos a fazer para que os coríntios pudessem conhecer Jesus (ver 2Co 6:1-11). Ele também revelou a chave para realizar tais sacrifícios: “Pois o amor de Cristo nos constrange” (2Co 5:14). Essa palavra traduzida como “constrange” significa “conduzir, compelir a um curso de ação”. O amor de Cristo é o motor que move o cristão. É o que o torna disposto a sacrificar tudo o que for necessário para a salvação dos perdidos. Nossa necessidade número um para alcançar os outros é conhecer a Cristo, pois é nosso privilégio contemplá-Lo – experimentar Seu grande amor por nós no dia a dia. Então, será mais natural para nós sermos ganhadores de almas para Jesus.

E de uma perspectiva prática, como isso acontece? Priorizando um tempo devocional diário com o Senhor, tempo que leva à certeza de Seu amor e poder. Participando da comunhão e de pequenos grupos que ajudam os membros a se aproximarem de Jesus. Por pertencer a um grupo de oração de intercessão ativo e outros ministérios em nome de outros. E desfrutando de uma liderança espiritual pastoral clara. Embora o espaço nos impeça de expandir cada um desses pontos, direi uma

coisa sobre a liderança pastoral. A Igreja Adventista participou de um projeto de pesquisa, o maior estudo já feito sobre a saúde espiritual e estatística das igrejas cristãs⁴. Curiosamente, ela descobriu que o fator mais importante que influencia o bem-estar de uma congregação adventista era a espiritualidade do pastor⁵. Se o pastor está verdadeiramente apaixonado por Jesus, esse fato ajudará a igreja significativamente em sua capacidade de amar os de fora da igreja⁶. Mas a igreja deve experimentar três outros fatores para ter sucesso em oferecer ao mundo o que lhe falta. Eles são subconjuntos daquele que acabamos de falar. Se o primeiro se tornar uma verdadeira prioridade e realidade na igreja, os próximos três fatores se encaixarão naturalmente.

A igreja precisa de uma mentalidade de evangelismo

Ao falar de uma mentalidade de divulgação, estamos falando sobre ter um plano estratégico, um projeto de ação. Por exemplo, uma vez fui pastor de uma congregação na Califórnia que oferecia cerca de uma dúzia de eventos comunitários todos os anos, como cursos para parar de fumar ou seminários para redução do estresse. No mês de dezembro anterior eles haviam publicado as datas, o custo (se houvesse) e como se preparar para cada programa. Isso exigia a organização de equipes ministeriais para conduzir cada serviço: apresentadores, materiais, mídia, publicidade, desenvolvimento de recursos, ajudantes e outros. A igreja entendia que estava na comunidade principalmente por causa dos de fora da igreja, não por causa dos fiéis. Levou tempo, oração e reflexão cuidadosa para chegar a esse ponto, mas quando a congregação entendeu e aceitou seu propósito missionário, esse planejamento para alcançar outras pessoas efetivamente se tornou um processo muito mais natural.

“A igreja entendia que estava na comunidade principalmente por causa dos de fora da igreja, não por causa dos fiéis.”



A pessoa chave no processo é o pastor titular ou, em uma pequena igreja, um diretor leigo. Esses líderes devem ser inequivocamente evangelísticos, caso contrário, a natureza missional da congregação irá colapsar em vez de funcionar com eficiência. Claramente retratada em sua visão e declaração de missão, a missão deve ser fundamental nas metas e objetivos que a congregação se propõe a cumprir todos os anos. Deve ser o tema das reuniões da comissão da igreja e o principal tópico de conversa dos anciãos. Como o foco dos guerreiros de oração da igreja, deve estar presente em todas as classes da Escola Sabatina e deve estar na frente e no centro todos os sábados no púlpito.

A igreja precisa de treinamento evangelístico

O que mais a igreja precisa para evangelizar os perdidos com sucesso? Em muitas igrejas adventistas, o evangelismo simplesmente não ocorre e, se ocorrer, é feito principalmente por um evangelista visitante, que logo vai embora. No entanto, cada igreja deve oferecer uma série de eventos de treinamento em uma base contínua e consistente. Por exemplo, treinamento sobre como liderar pequenos grupos missionais. Muitas congregações têm grupos que consistem de pessoas com interesses semelhantes: pintar, estudar o livro de Romanos ou mães de crianças. O que falta em muitos deles é o componente missional. Como esse grupo interessa aos não membros em ingressar nele? O treinamento para atingir esse objetivo é necessário e vale a pena.

Outro exemplo é o treinamento de membros em como fazer amizade com não membros em seminários comunitários. Se uma igreja oferece um curso de como deixar de fumar para a comunidade, frequentemente você verá um profissional médico ou outra pessoa conduzindo o seminário com recursos disponibilizados pela associação ou por um hospital adventista. Os membros organizam as sessões, promovem-nas e prestam assistência. O que muitas vezes não são treinados para fazer é fazer amizade com as pessoas que comparecem – e isso é a chave para ganhar almas! Como você organiza os assentos para que os membros possam se misturar com os não membros? Como você inicia uma conversa com um não membro? O que você deve evitar dizer que pode criar incerteza ou perguntas problemáticas na mente do não membro? Como você inicia uma amizade genuína em apenas cinco sessões curtas?

Você pode dizer: “Esse é um treinamento evangelístico bastante sofisticado! Quem faz isso?” Boa pergunta. Mas esse tipo de treinamento é necessário. Uma opção é entrar em contato com o departamento de ministério pessoal da associação ou missão ou verificar os recursos adventistas sobre o assunto⁷. Se tudo mais falhar, por que não fazer você mesmo? Ler, orar, verificar o que Ellen White pode dizer sobre esses tópicos, testar ideias com outras pessoas e usar uma boa dose de bom senso pode se tornar o alicerce para uma boa aula sobre como treinar outros. Alguém precisa começar de algum lugar. Deus estará com a pessoa com a motivação certa para alcançar os outros.

Claro, outros tópicos de treinamento evangelístico testados e aprovados incluem como dar estudos bíblicos, como alcançar membros ausentes, como orar pelos descrentes, como fazer visitas evangelísticas ou como ser um mentor de novos convertidos. A chave aqui é sempre a palavra como. Esse treinamento deve envolver teoria e princípios e também deve levar a etapas práticas e viáveis.

A igreja precisa de recursos e voluntários

Em uma de nossas igrejas, várias centenas de cartões foram enviados por correio aos vizinhos da igreja, oferecendo-lhes a oportunidade de estudar a Bíblia. Em uma semana, recebemos 54 solicitações. Dezenas mais vieram depois. Infelizmente, não havíamos previsto nosso próximo passo, pois ainda estávamos aprendendo a arte e a ciência da divulgação.

Portanto, sabendo que é fundamental dar seguimento imediato aos pedidos de estudo da Bíblia, no sábado de manhã apresentei todos os pedidos. Depois de fazer um apelo simples aos membros para fazer o acompanhamento com os cartões naquela semana, fiz uma oração. Então, comecei a ler o nome e o endereço de cada cartão e disse: “Quem gostaria de dar estudos bíblicos a esta alma por quem Jesus morreu?” Aos poucos, um aqui, outro ali, um casal do fundo, as pessoas se levantaram dos bancos e se adiantaram para pegar as cartas. Os membros pegaram todas as 54 cartas em apenas alguns minutos. Cada ganhador de almas se comprometeu a atender ao pedido das pessoas naquela mesma semana. Em seguida, oramos novamente, uma oração de ação de graças.

O quarto e último requisito para os membros da igreja fazerem evangelismo efi-

caz em sua comunidade são recursos adequados e voluntários. Embora isso seja bastante óbvio, observe que não é o primeiro elemento essencial, mas o último. Se os imperativos mencionados anteriormente forem atendidos, este se tornará automático. As pessoas doarão generosamente para financiar o ministério evangelístico da igreja e, talvez surpreendentemente, encontrarão tempo para o esforço pessoal fundamental para evangelismo. Em uma igreja evangelística que pastorei, o orçamento de evangelismo aumentou mais de 5.000 por cento em apenas dois anos porque os três primeiros fatores já existiam na congregação. Quando partimos para servir em outro lugar, os membros estavam doando quantias muito substanciais anualmente. A renovação espiritual, portanto, afetou os bolsos dos membros. Além disso, quase 80% dos membros registrados – não a média de frequência no sábado – envolveram-se em algum tipo de ministério. O Espírito de Deus certamente estava agindo naquele lugar.

O mundo precisa de quatro coisas da igreja. Mas a igreja também requer quatro coisas – quatro coisas diferentes – para alcançar o mundo com eficácia. Nosso recurso mais valioso para cumprir a missão de Deus são as pessoas. Os membros consagrados a Jesus e que experimentaram o amor de Deus serão ferramentas poderosas nas mãos do Espírito Santo para levar outros a Cristo.

Este é o caminho de Deus.

1. Ron E. M. Clouzet, "The Evangelism Diamond: A Model for Successful Evangelism," *Ministry*, agosto de 2020, p. 10-13.
2. "O Senhor não opera agora para trazer muitas pessoas para a verdade, por causa dos membros da igreja que nunca foram convertidos, e dos que, uma vez convertidos, voltaram atrás. Que influência teriam esses membros não consagrados sobre os novos conversos? Não tornariam sem efeito a mensagem dada por Deus, a qual Seu povo deve apresentar?" Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 6, p. 370.
3. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 10.
4. Iniciado na década de 1990, o estudo inicial foi enorme, envolvendo mais de 1.000 igrejas em 32 países, levando à análise de mais de 4,2 bilhões de respostas de membros. Pesquisou muitas denominações cristãs, incluindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ver Christian A. Schwarz, *Natural Church Development: A Guide to Eight Essential Qualities of Healthy Churches*, 3ª ed. (Bloomington, MN: ChurchSmart Resources, 1996); e Christian A. Schwarz, *Implementation Guide to Natural Church Development* (Bloomington, MN: ChurchSmart Resources, 1998).

5. Ver Russell Burrill e Tom L. Evans, *Creating Healthy Adventist Churches Through Natural Church Development* (Berrien Springs, MI: NADEI, 2003).

6. Escolhi aqui o termo *outsiders* [pessoa de fora] conforme usado nas obras de David Kinnaman, como em *UnChristian: What a New Generation Thinks About Christianit... And Why It Matters* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2007). A palavra é mais significativa do que o termo mais suave não membros. Implicando muito mais do que simplesmente não pertencer a uma denominação cristã em particular, ele destaca a lacuna considerável entre o que os cristãos consideram “os perdidos” e aqueles que aceitaram a obra redentora de Jesus Cristo.

7. Uma fonte consistentemente boa de materiais para treinamento é o *AdventSource* (consulte adventsource.org). Outro, claro, é o Adventist Book Center (veja adventistbookcenter.com). Um terceiro é contatar um diretor de ministério de sua associação ou missão local. Essa pessoa deve ser capaz de ajudar com os materiais recomendados, referências ou até mesmo na condução do treinamento pretendido.

